

PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E REFLEXÕES DE UMA ESTAGIÁRIA

Isabel Cristina Arcelino Dias ¹

RESUMO

Infância é sinônimo de brincar, explorar, descobrir e aprender. Esta fase do desenvolvimento infantil requer muito cuidado, atenção e carinho, por isso, a criança precisa de um ambiente acolhedor, seguro e rico em estímulos para que possa se desenvolver integralmente. Uma forma de criar experiências realmente significativas na Educação Infantil, é através dos Projetos, que devem ser elaborados a partir dos interesses das crianças. O presente estudo resulta de uma vivência pedagógica realizada em um estágio supervisionado em Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, em que a estagiária, em conjunto com uma colega de curso, desenvolveram um plano de intervenção para uma turma de Infantil V, de um Centro de Educação Infantil (CEI) em Fortaleza-CE. O Projeto intitulado “A arte de imaginar, criar e brincar” tinha o objetivo de despertar a curiosidade das crianças através de atividades lúdicas e prazerosas, envolvendo o tema receita, com o intuito de realizar a construção e a elaboração de uma receita junto com as crianças, permitindo que se expressassem através das múltiplas linguagens e incentivando-as no processo de leitura e escrita. Apoiado nos referenciais teóricos de Barbosa e Horn (2008), Chateau (1987), Hernández (1998), dentre outros, este estudo pretende apresentar o contributo dos projetos pedagógicos para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, com vista a colaborar para uma formação de cidadãos mais participativos, ativos e reflexivos.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Infância, Lúdico, Projetos pedagógicos, Sequência didática.

INTRODUÇÃO

Infância é sinônimo de brincar, explorar, descobrir e aprender. Esta fase do desenvolvimento infantil requer muito cuidado, atenção e carinho. Por isso, a criança precisa de um ambiente acolhedor, seguro e rico em estímulos para que possa se desenvolver integralmente. Uma forma de criar experiências realmente significativas na Educação Infantil é através dos projetos, que devem ser elaborados a partir dos interesses das crianças. De acordo com Hernández (1998), os projetos possuem:

[...] o enfoque integrador da construção de conhecimento que transgride o formato da educação tradicional de transmissão de saberes compartimentados e selecionados. [...] o projeto não é uma metodologia, mas uma forma de refletir sobre a escola e sua função. Como tal, sempre será diferente em cada contexto (HERNÁNDEZ, 1998, p.55).

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, isabel.dias@aluno.uece.br;

Em concordância, Barbosa e Horn (2008, p. 3) compreendem que essa forma de trabalhar com projetos pedagógicos “[...] considera as crianças como coautoras do seu processo de aprendizagem, tirando-as do lugar de passividade que a escola as tem colocado para o papel ativo e participativo”, ou seja, a criança é protagonista da sua própria aprendizagem. É nesta perspectiva que a Pedagogia de Projetos se baseia, compreendendo que a aprendizagem é significativa desde que o conhecimento gere frutos, ou seja, produza sentido e significado para a criança. Complementando, as autoras Barbosa e Horn (2008) afirmam que:

[...] a aprendizagem somente será significativa se houver a elaboração de sentido e se essa atividade acontecer em um contexto histórico e cultural, pois é na vida social que os sujeitos adquirem marcos de referência para interpretar as experiências e aprender a negociar os significados de modo congruente com as demandas das culturas (BARBOSA; HORN, 2008, p. 26).

Nesse sentido, este estudo pretende apresentar o contributo dos projetos pedagógicos para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, com vista a colaborar para a formação de cidadãos mais participativos, ativos e reflexivos. Partindo desse objetivo, a pesquisa resulta de uma vivência pedagógica realizada em um estágio supervisionado em Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em que a estagiária, em conjunto com uma colega de curso, desenvolveu um plano de intervenção para uma turma de Infantil V de um Centro de Educação Infantil (CEI) em Fortaleza-CE.

Tendo observado o interesse das crianças em brincar de “comidinha” nos momentos do brincar livre, as estagiárias elaboraram um projeto, envolvendo o tema “Receita”, intitulado “A arte de imaginar, criar e brincar”. O objetivo era despertar a curiosidade das crianças através de atividades lúdicas e prazerosas, visando à construção e elaboração de uma receita junto com as crianças, permitindo que se expressassem através das múltiplas linguagens e incentivando-as no processo de leitura e escrita. Conforme expresso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nessa etapa da Educação Infantil é essencial assegurar os direitos das crianças ao desenvolvimento e à aprendizagem, incluindo: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. (BRASIL, 2017).

O aspecto lúdico e o brincar, são elementos fundamentais para compor uma experiência rica e significativa para as crianças. Dessa forma, elas se sentem mais motivadas a participar das atividades propostas e podem aprender brincando. Afinal, a criança é um indivíduo que brinca e se desenvolve por meio da brincadeira (CHATEAU, 1987, p. 14). Corroborando esse entendimento, Kishimoto (2003, p. 36) destaca que “quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa”.

Assim, o contributo desta pesquisa se mostra nas reflexões proporcionadas dentro do Estágio Supervisionado, que permite ao discente aperfeiçoar-se na prática e na reflexão sobre a prática. “No estágio não está em jogo o aprendizado de uma metodologia, de um saber-fazer determinado, mas um saber sobre si, traduzido no processo de autoconhecimento que se abre da vivência interativa, para a percepção de limites e possibilidades” (OSTETTO, 2008, p. 130). De fato, quando vamos à escola, nos deparamos com contextos e relações diversas, que servirão como base para nossas reflexões e contribuirão para que possamos aprender a aperfeiçoar continuamente nossa prática docente.

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, caracterizada como relato de experiência e de natureza bibliográfica, fundamentada nos referenciais teóricos de Barbosa e Horn (2008), Chateau (1987), Hernández (1998), entre outros. O estudo também se baseia na análise crítica e reflexiva da literatura revisada, complementada pelas anotações do diário de campo, utilizado como ferramenta para a coleta de dados.

Segundo Freire (1983, p. 77) o diário de campo é um instrumento fundamental para a prática docente, visto que “[...] através dele o professor pode refletir, avaliar e planejar sua prática. Nele tudo que é vivido pode ser registrado e revisitado outras vezes”. Portanto, nele estão descritas as vivências e momentos mais relevantes, que proporcionaram reflexões e aprendizados sobre a prática pedagógica da discente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia, planejamos realizar a abertura do projeto, mas fomos surpreendidas com a informação de que as duas turmas de Infantil V estavam juntas, pois uma das professoras havia faltado. Embora seja desafiador lidar com uma turma de quase 30 crianças, optamos por seguir com o planejado. Conversamos com as crianças e pedimos sua colaboração para que escutassem atentamente a história que havíamos trazido. Assim, começamos a contar a história do livro *O sanduíche da Maricota*, de Avelino Guedes (2002). A história chamou a atenção das crianças por trazer ingredientes muito diferentes e incomuns. Após a leitura, realizamos uma roda de conversa para saber se elas tinham gostado, o que mais havia chamado a sua atenção, quais eram os personagens e quais os ingredientes apareceram ao longo da história.

Logo depois, pedimos para que elas nos ajudassem a fazer uma lista dos ingredientes mencionados na história. À medida que as crianças iam comentando, a lista foi sendo escrita na lousa. Para finalizar, entregamos uma folha de papel para cada uma e pedimos para que fizessem um desenho da sua comida favorita ou do seu sanduíche preferido com os ingredientes que mais gostavam. Esses desenhos foram recolhidos e guardados para serem entregues posteriormente, anexados ao livro de receitas que estávamos preparando.

No segundo dia, planejamos um momento muito saboroso para turma: as crianças iriam montar seu próprio sanduíche e experimentar algo que elas mesmas prepararam. Levamos os ingredientes para montagem (pão, alface, tomate, patê, maionese, queijo, presunto e suco) e, antes que as crianças voltassem do parquinho, arrumamos uma mesa com uma toalha, colocamos os alimentos em travessas com plaquinhas identificando cada ingrediente. Assim que elas retornaram, explicamos o que iríamos fazer.

Primeiro, relembramos o que havíamos feito no dia anterior. Como algumas crianças haviam faltado, contamos novamente a história, agora apenas para a nossa turma. Depois, apresentamos cada ingrediente, realizando a contagem do número de letras de cada palavra e pedindo para que identificassem a primeira letra de cada nome. Seguimos para a montagem do sanduíche. Colocamos touquinhas de cabelo nas crianças e falamos sobre a importância de higienizar bem as mãos antes de manusear alimentos. Fizemos uma fila para que lavassem as mãos na pia, e logo depois, uma a uma montou seu sanduíche, escolhendo os ingredientes que mais gostavam. Ao final, tiramos fotos

das crianças com um chapéu de confeitiro que confeccionamos, para utilizá-las na capa do livrinho de receitas, que seria entregue no último dia de estágio.

No terceiro dia, levamos um cartaz com a receita do sanduíche que montamos na aula anterior, para trabalhar o gênero receita. Elas também realizaram a escrita em uma folha que iria compor seu livrinho de receitas. Depois, iniciamos o trabalho com os elementos da natureza. Levamos as crianças até o jardim da escola, entre o pátio e o parquinho, e entregamos saquinhos para que elas pudessem explorar e colher diversos elementos naturais, como areia, folhas secas, flores e gravetos. Em seguida, voltamos para a sala de referência e realizamos a colagem desses elementos em uma folha de papel com o molde de um sanduíche. As colagens ficaram muito criativas e formaram um lindo mural, para que todos pudessem apreciar suas produções.

No quarto dia de regência, planejamos falar sobre medidas e quantidades, utilizando a receita da massinha de modelar caseira que faríamos no dia seguinte. Preparamos um cartaz com a receita e levamos as folhas xerocopiadas para as crianças. Também levamos uma xícara, algumas colheres de diferentes tamanhos, um copo medidor e uma balança improvisada, feita com uma cruzeta, barbante e copos descartáveis, para que as crianças pudessem realizar o experimento de pesagem de objetos.

Apresentamos a balança às crianças e perguntamos se sabiam para que servia. Uma das meninas adivinhou, dizendo que era para pesar coisas. Então, fomos chamando uma por uma para escolher um objeto ou brinquedo para pesar. Todos quiseram participar, mas a balança, às vezes, não funcionava como esperado, pois o copo era pequeno e leve demais, e os objetos caíam. Após algumas tentativas, conseguimos mostrar a diferença entre os pesos.

Dando continuidade, mostramos os utensílios de medida de uma receita (a xícara, as colheres e o copo medidor) e entregamos a folha da receita para que cada criança pintasse a quantidade certa de cada ingrediente que estávamos mostrando no cartaz: 2 xícaras de farinha de trigo, 1 xícara de sal, 1 xícara de água, 1 colher de óleo e 1 colher de corante alimentício. Perguntamos o que achavam que faríamos com esses ingredientes, e logo sugeriram: bolo, sorvete, geleia, cupcake... Ninguém adivinhou que era massinha de modelar, o que revelamos logo depois e ressaltamos que seria a atividade do dia seguinte.

No dia da tão esperada receita de massinha de modelar caseira, levamos todos os ingredientes e os utensílios necessários. Enquanto preparávamos o ambiente, algumas

crianças começaram a entrar na sala de referência e ao perceberem que seria o momento de preparar a receita da massinha, correram para chamar as outras crianças que estavam brincando no parquinho. Logo, todas já estavam esperando ansiosamente para pôr a mão na massa.

Sentamos no chão e apontamos no cartaz os ingredientes, mostrando cada um deles. Cada criança seguiu um passo da receita: uma colocava a farinha no copo medidor, a outra derramava na bacia, e assim fomos chamando uma por uma para que participasse da construção da massinha. Após colocar todos os ingredientes, misturamos tudo. Quando a massa estava maleável, dividimos em quantidades iguais para cada uma. Então, elas escolheram a cor do corante que queriam na sua massa e começaram a amassar até a massinha ganhar cor. Os corantes que havíamos levado eram das três cores primárias, algumas crianças quiseram misturar as cores para criar outras, como verde, roxo e laranja.

Depois de cada uma ter sua massinha pronta, perguntamos se conseguiriam fazer a primeira letra do seu nome. Surgiram várias letrinhas: E, Y, B... Enquanto guardávamos os materiais utilizados e limpávamos tudo, deixamos as crianças livres para brincar com a massinha, formando e criando o que quisessem. Alguns fizeram bonecos, outros fizeram comidinhas. Por fim, entregamos saquinhos para que as crianças pudessem guardar suas massinhas e levá-las para casa.

Dia de finalização do estágio e de despedida das crianças, das professoras, dos funcionários e da coordenadora, sentimos muito gratidão pela oportunidade de ter estagiado nessa instituição que nos acolheu tão bem. Por isso, preparamos para as crianças um livrinho de receitas, em que na capa colocamos a foto de cada uma com o chapéu de confeitiro. Dentro, havia as páginas das receitas que trabalhamos com elas, o desenho da sua comida favorita que fizemos no primeiro dia, um mosaico com a foto da turma junto às professoras e a nós, estagiárias, e na última página, deixamos uma dedicatória para cada criança. A professora regente também ganhou um livrinho como este, a pedido dela, com uma dedicatória na última página, agradecendo o apoio que nos foi dado durante o estágio. Para a coordenadora, preparamos um material mostrando as atividades que foram realizadas com as crianças e alguns registros, deixando também, na última página, um agradecimento a ela por ter nos recebido tão bem.

No momento da entrega do livrinho para a nossa turminha, pedimos para que cada criança fosse até a mesa onde estávamos para receber seu livro e assinar seu nome na capa. A professora regente também assinou o dela. Depois, fomos até a coordenação

entregar o material que preparamos para a coordenadora. Ela nos parabenizou pelo trabalho realizado e falou sobre a importância de ter profissionais que realmente gostam do que fazem. Ao voltarmos da coordenação, a turminha já estava indo para o refeitório. Lá, nos despedimos da professora e das crianças. Depois de muitos abraços, saímos de lá com o coração já cheio de saudades, mas com a sensação de dever cumprido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências e os aprendizados adquiridos a partir desta experiência de estágio supervisionado em Educação Infantil superaram todas as minhas expectativas iniciais, pois pude conhecer melhor a rotina de um CEI e as atividades desenvolvidas lá. Tive a oportunidade de conviver, durante esse período de estágio, com profissionais muito competentes, que nos acolheram e receberam muito bem, além de apoiarem nossas propostas de atividades, contribuindo com sugestões e ideias para aprimorar nosso projeto. E tudo isso só foi possível também porque pude contar com a total colaboração da minha dupla, que junto a mim, planejou e elaborou uma sequência de atividades, pensando em cada detalhe, buscando realizar um bom trabalho para que fosse significativo para as crianças e transmitisse todo nosso carinho por essa turma.

Durante os dias de observação-ativa, percebi como é importante a escrita no diário de campo, não apenas para registrar o que foi vivenciado, mas também para refletir sobre as ações e falas que mais me chamaram atenção, com o intuito de dialogar com os conhecimentos já adquiridos durante minha formação e me preparar para ser professora. São nesses momentos de reflexão sobre a prática que me pergunto que tipo de professora quero ser. Assim como encontrei professoras dedicadas durante toda a minha vida escolar e em outras experiências, é com esse mesmo empenho que buscarei construir minha prática docente, que precisa ser avaliada e aprimorada constantemente, para que eu possa desenvolver uma prática pedagógica mais sensível, inclusiva e transformadora.

Em relação aos momentos destinados às nossas intervenções pedagógicas, posso dizer que foi muito satisfatório desenvolver essas atividades com as crianças, pois nos divertimos tanto quanto elas. Aprendemos enquanto ensinamos; as crianças têm muito a nos ensinar também. Ser professora na Educação Infantil exige sensibilidade, amorosidade, paciência, escuta atenta e dialogicidade.

Finalizo, então, ressaltando a importância dessa experiência de estágio para minha formação, que me fez sentir ainda mais segura e confiante em trabalhar em uma escola. A cada vivência realizada com as crianças, eu me enxergava cada vez mais como professora, percebendo que esse sonho é possível de ser realizado, já que acredito ter a formação e a experiência necessária para isso. A Educação Infantil me encantou profundamente. Antes, eu não me imaginava trabalhando em um CEI, mas hoje diria que é uma das etapas de ensino mais importantes da vida escolar de uma pessoa, e poder fazer parte disso é extremamente gratificante.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.
- CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
- FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1983.
- GUEDES, A. **O Sanduíche da Maricota**. São Paulo: Moderna, 2002. 32 p.
- HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho**. São Paulo: ARTMED, 1998.
- KISHIMOTO, T. O jogo e a educação infantil. *In*: KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- OSTETTO, L. E. O Estágio Curricular no processo de tornar-se professor. *In*: OSTETTO, L. E. (org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2008. p. 127- 138.